

## ESCOLA

**50% dos municípios investem em noções de matemática na Educação infantil**



Enquanto 76% desenvolvem ações de linguagem e cultura escrita nesta fase da educação.

Página 12



### SEGURANÇA

## Daniel Vilela reforça cerco ao crime organizado após décima fase da Operação Destroyer

Polícia Civil já prendeu 247 pessoas ligadas a facções, cumpriu 667 ordens judiciais e consolidou estratégia baseada em inteligência, integração e descapitalização do grupos criminosos.

Página 7

### ENTREVISTA

#### ADRIANA ACCORSI

Deputada federal e presidente do PT Goiás

**“O PSDB é oposição ao Lula e não adianta ninguém ficar conversando fiado”**

A deputada petista e candidata à reeleição afirmou que o ex-deputado estadual Luis Cesar Bueno, escolhido para encabeçar o projeto do PT em Goiás, “vai até o fim”.

Páginas 4 e 5



Divulgação

### INFÂNCIA

## Goiás é sétimo em trabalho infantil no Brasil

Estado registrou mais de 71 mil casos em 2024, 35% nas piores formas; Justiça do Trabalho quer mais fiscalização e rede de apoio forte.

Página 6



### CIDADES

## Goiânia desponta entre as capitais com menor extrema pobreza



Capital está na última posição entre as 22 regiões metropolitanas analisadas, empatada com Cuiabá, e bem abaixo da média nacional.

Página 8

Carlos Nathan Sampaio

### GOIÂNIA

## Educação registra 6,9 mil afastamentos em três meses

Prefeitura defende a necessidade de manter temporários para reposição dos afastados.

Página 9



### TRIBUNA POLÍTICA

#### Flávio em Goiânia

Pré-candidato do PL à Presidência deve participar do lançamento das pré-candidaturas do partido.

Página 3

### HERIVELTO NUNES

#### Abertura da Copa decepciona

Mas o árbitro Wilton Pereira Sampaio dá show ao aplicar as novas regras colocadas em prática no Mundial.

Página 11

### IPS BRASIL

#### Rio Quente é 1º em qualidade de vida

Cidade conquistou o primeiro lugar entre os 246 municípios goianos no Índice de Progresso Social 2026.

Página 8

## EDITORIAL

Infâncias **roubadas**

Os números do trabalho infantil em Goiás deveriam provocar indignação coletiva. Em vez disso, ainda convivemos com uma perigosa naturalização de uma prática que rouba direitos, interrompe sonhos e compromete o futuro de milhares de crianças e adolescentes. O Estado ocupa hoje a sétima posição nacional nesse triste ranking, com mais de 71 mil meninos e meninas de 5 a 17 anos inseridos precocemente no mercado de trabalho. Mais grave ainda: cerca de 35% deles estão submetidos às chamadas piores formas de trabalho infantil.

Não há qualquer justificativa aceitável para que uma criança troque a sala de aula pelo trabalho. Ainda assim, discursos equivocados persistem, embalados pela falsa ideia de que trabalhar cedo forma caráter ou afasta jovens da criminalidade. A realidade demonstra exatamente o contrário. O trabalho infantil perpetua ciclos de pobreza, reduz oportunidades educacionais, aumenta a evasão escolar e limita o desenvolvimento físico, emocional e intelectual de crianças e adolescentes.

Pobreza, vulnerabilidade social, baixa escolaridade dos pais, ausência de oportunidades econômicas e insuficiência de políticas públicas criam um ambiente propício para a exploração da mão de obra infantil. Em Goiás, a forte presença do agronegócio e da economia informal amplia os riscos, especialmente em atividades familiares rurais, feiras livres, oficinas e pequenos comércios.

O enfrentamento dessa realidade exige mais do que campanhas pontuais realizadas em datas simbólicas. São necessárias ações permanentes, articuladas e devidamente financiadas. A fiscalização precisa ser fortalecida, as denúncias incentivadas e a rede de proteção integrada de forma eficiente entre conselhos tutelares, escolas, órgãos de assistência social, Ministério Público e Justiça do Trabalho.

Mas nenhuma medida será realmente eficaz sem atacar as raízes do problema. Investir em educação de qualidade, garantir a permanência de crianças e adolescentes na escola, ampliar programas de transferência de renda e criar oportunidades de qualificação e aprendizagem profissional são caminhos indispensáveis para romper o ciclo da exclusão.

Uma sociedade que admite o trabalho infantil abre mão de seu próprio futuro.

## ARTIGO

## O amor precisa doer?

Você cresceu ouvindo sertanejo de sofrência, pop melancólico e baladas cheias de coração partido. Conhece alguém que chorou tanto por um relacionamento que achou que não sobreviveria. Sofreu por amor na adolescência e nunca esqueceu. E provavelmente, ao ler este título, pensou: "Até parece".

Há séculos somos atravessados por narrativas culturais que associam amor à dor: "amar é sofrer", "amar é sacrifício", "morrer de amor". Mas a ciência começa a apontar para outra direção. O amor, enquanto emoção, tende a ampliar a vida, não a diminuí-la.

Quando sentimos amor, o corpo responde imediatamente. O olhar ilumina, o sorriso aproxima, o peito expande. Pela lente da Neurociência, emoções positivas

fortalecem capacidades físicas, emocionais e sociais. Amor, portanto, não drena energia. Ele favorece vitalidade, vínculo e abertura ao outro.

Então, o que dói? Dói o que ainda não é amor: a rejeição, os vínculos inseguros, a ausência, a traição, a não reciprocidade, o abandono, a violência, a solidão. Sofremos quando nos sentimos desconectados, ameaçados ou excluídos. Em geral, emoções dolorosas nos encolhem. O amor, ao contrário, nos expande.

No livro Amor 2.0, a psicóloga e pesquisadora Barbara Fredrickson apresenta descobertas científicas sobre os impactos do amor no corpo e na mente. Em suas pesquisas sobre emoções positivas e psicofisiologia,

ela afirma que o amor "fornece energia para o sistema e o coloca em movimento". Quanto mais experiências de amor vivenciamos, maiores tendem a ser nossa abertura emocional, resiliência, sabedoria e capacidade de conexão.

Mas existe um desafio importante. Estamos vivendo um tempo de exaustão emocional, relações frágeis e crescente indiferença social. Já sabemos onde a violência e a desconexão podem nos levar.

Talvez a pergunta não seja apenas "como encontrar amor", mas como aprender a cultivá-lo no cotidiano. Como criar mais pontes do que muros? Fortalecer vínculos sem perder a si mesmo? Desenvolver amor-próprio apesar do medo e da culpa?

## ARTIGO

## CIEE Goiás: há mais de quatro décadas conectando jovens ao futuro profissional

Em um mundo de trabalho cada vez mais competitivo, acelerado e tecnológico, falar sobre oportunidades para os jovens é falar sobre futuro. Fundado em 1964, o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE atua na aproximação entre educação e trabalho, criando caminhos reais para que adolescentes e jovens iniciem suas trajetórias profissionais. Mais do que encaminhá-los para vagas de estágio e aprendizagem, a instituição assume um papel social importante na formação de cidadãos mais preparados para os desafios do mundo profissional e da vida em sociedade.

Há 44 anos com atuação em Goiás, essa missão atravessa gerações. Nos últimos dez anos, mais de 185 mil jovens e estudantes foram inseridos em programas de estágio e aprendizagem por meio da instituição no estado. São histórias que começaram, muitas vezes, com a primeira oportunidade profissional, o primeiro contato com o ambiente corporativo e, em muitos casos, a possibilidade concreta de transformação de vida.

Ao longo dos anos, o perfil do mercado de trabalho

mudou profundamente. Novas profissões surgiram, a tecnologia passou a ocupar um espaço central nas relações profissionais e as empresas passaram a buscar, além da formação técnica, competências humanas como comunicação, inteligência emocional, criatividade e capacidade de adaptação. Ao mesmo tempo, os desafios enfrentados pela juventude também se tornaram mais complexos.

A insegurança em relação ao futuro, a pressão por qualificação constante e a dificuldade de conquistar a primeira oportunidade ainda fazem parte da realidade de muitos jovens brasileiros. Nesse contexto, programas de estágio e aprendizagem são fundamentais para promover inclusão, desenvolvimento e preparação para o mercado de trabalho.

Atualmente, cerca de 9,3 mil jovens participam de programas acompanhados pelo CIEE Goiás, em parceria com aproximadamente 1.100 empresas. A instituição também conta com unidades em Rio Verde, Anápolis e Goiânia, ampliando sua

atuação no estado.

Diariamente, o CIEE acompanha histórias de transformação. Jovens descobrem seu potencial, ajudam na renda familiar e ganham experiência, enquanto empresas investem na formação de novos talentos.

Os resultados demonstram esse impacto. Entre o primeiro trimestre de 2025 e o mesmo período de 2026, o número de contratos de estágio e aprendizagem cresceu 14,4%.

Celebrar os 44 anos do CIEE Goiás é reconhecer uma trajetória construída por jovens, empresas e instituições que acreditam na educação e no trabalho como ferramentas de transformação social.

Seguiremos conectando sonhos, oportunidades e futuros.



Lilian Alencar, supervisora do CIEE Goiás

suas experiências de amor.



Deborah Dubner é psicóloga e escritora, autora de sete livros sobre autoconsciência, evolução pessoal e Psicologia, com uma boa dose de poesia. Palestrante TEDx, especialista em Neurociência e Psicologia Positiva, é graduada em Ciência da Felicidade e professora de pós-graduação em Motivação e Resiliência.



Fundado em 7 de julho de 1986  
Estado e impresso por Sistema Planalto  
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente  
Sebastião Barbosa da Silva  
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção  
Cleyton Ataídes Barbosa  
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: AV. ANHANGUERA, SALA 1601, QD 74 LT 9A/11 - PALACIO DO COMERCIO - CEP 74.043-010 / Fone: (62) 3434-1516

Editores  
Andréia Bahia  
abahiagn@gmail.com

Dhayane Marques  
dhayanemarques@gmail.com

Carla Borges  
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br  
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e  
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial  
comercial@tribunadoplanalto.com.br  
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO  
em sintonia com você. Escreva para:  
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe  
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Domingos Ketelbey  
dksilveira@gmail.com



## Definição do PT alivia militância, mas deixa dúvidas sobre frente ampla em Goiás

A escolha do ex-deputado estadual Luis Cesar Bueno pelo PT para encabeçar a pré-candidatura ao Palácio das Esmeraldas aliviou parte da militância, que já cobrava uma definição para a disputa ao Governo de Goiás. Mas a decisão não encerrou o problema político da esquerda no Estado. O partido agora tem nome, mas ainda precisa provar que terá frente ampla, palanque competitivo e capacidade de segurar aliados que seguem conversando com outros campos.

A deputada federal Adriana Accorsi, presidente do PT em Goiás, tentou colocar ponto final na novela interna. Em entrevista a esta edição da Tribuna do Planalto, disse que Luis Cesar “vai até o fim”, minimizou a demora e chamou de “delírio” a tese de aliança com Marconi Perillo. Foi um recado para dentro e para fora do partido. Para dentro, porque setores petistas ainda ensaiavam dúvidas sobre a viabilidade do escolhido. Para fora, porque o PSDB rondou o debate petista por tempo demais. Mesmo que sem que qualquer articulação avançasse, como a própria dirigente mostrou.

A escolha também preserva Adriana. Seu nome sempre foi tratado como o mais competitivo no campo lulista, mas a deputada nunca escondeu a preferência pela reeleição à Câmara. Ao bancar Luis Cesar, a presidente do PT mantém o controle do processo, evita um desgaste pessoal maior e tenta organizar o palanque do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sem abrir mão do próprio projeto.

O problema é que a frente ampla não se monta apenas com ata de reunião. PDT, PSB, PV, PSOL, Rede e PCdoB terão de se entender em torno da vice, do Senado e das suplências. E cada sigla quer entrar na foto com algum peso. A escolha do cabeça de chapa resolveu uma pergunta, mas abriu outras. Quem será o vice? Quem terá prioridade ao Senado? Quantos espaços o PT pretende ocupar além do governo? E que tipo de palanque será oferecido a Lula em Goiás?

O PDT já avisou que não está no automático. Kowalsky Ribeiro, presidente estadual da sigla, lançou seu nome ao Senado e reforçou conversas com Luis Cesar, Daniel Vilela e Marconi Perillo. Também deixou uma linha de corte: mantém dificuldade de diálogo



Marcos Kennedy

com o bolsonarismo de Wilder Moraes. Em outras palavras, o partido quer ficar longe do PL, mas também não aceita ser tratado como apêndice do PT.

Esse é o ponto mais sensível. O PT quer frente ampla, mas a frente ampla quer saber onde vai sentar. O PDT tem nome para o Senado. O PV já se movimenta. Cristiano Cunha, presidente do partido em Goiás, afirma que não abre mão do posto. O PSOL tem Cíntia Dias. O PSB conversa com diferentes lados. Todos dizem defender o palanque de Lula, mas poucos parecem dispostos a entregar apoio sem contrapartida política concreta.

Enquanto isso, Daniel Vilela, do MDB, joga com outra lógica. O governador tem máquina, agenda, feitos, deputados e tempo a favor. Não precisa resolver a oposição. Basta observar seus adversários tentando resolver a si mesmos. Cada semana de indefinição no outro campo é uma semana a mais para o MDB ocupar território e testar alianças.

Marconi também acompanha o movimento. Antes mesmo da tese de aliança com o PT ser enterrada por Adriana, o ex-governador já havia rejeitado a ideia. Ainda assim, o tucano segue como ponto de atração para setores que rejeitam Daniel e também não querem se misturar ao bolsonarismo. Já Wilder mantém o PL como trincheira própria, com força ideológica, mas ainda dependente de transformar barulho em voto estadual competitivo.

No fim, a escolha de Luis Cesar dá ao PT aquilo que faltava: um nome. A militância petista pode respirar melhor. O partido saiu da indefinição. Mas a eleição de 2026 não será decidida apenas pela vontade de montar o palanque de Lula em Goiás. Será decidida pela capacidade de transformar essa vontade em chapa, campanha e voto. E, nesse ponto, o jogo ainda está longe de estar resolvido. A conferir.

### Carro na estrada

O próximo movimento de Marconi Perillo será tentar ocupar o espaço de oposição “possível” entre Daniel Vilela e Wilder Moraes. O tucano sabe que a eleição não será vencida apenas com saudade do governo passado. Precisa vender previsibilidade, experiência e capacidade de diálogo para quem não quer Daniel, mas também não se sente representado pelo bolsonarismo. Com o carro na estrada, ele deverá percorrer 200 cidades até o final de julho. É Marconi quem faz a própria agenda.

### Janela tucana

No entorno de Marconi, a tendência é evitar precipitação sobre alianças. O tucano deve esperar tanto os partidos que estão em uma eventual aliança com o PT como os que estão na base de Daniel decidirem seus rumos, antes de avançar em novas conversas. A aposta é que a fragmentação tanto da frente ampla progressista como a caiadista abra uma janela para o PSDB se apresentar como polo de reorganização da oposição moderada. O DC já garantiu seu apoio.

### Recado ao centro

A avaliação de alguns interlocutores é de que o principal desafio de Marconi neste momento será falar menos para o eleitor que já votaria nele e mais para o eleitor que ainda resiste a voltar ao passado. A campanha tucana deve testar um discurso de “governabilidade” e “experiência” de quem já esteve à frente do Palácio por quatro vezes, mas terá de encontrar linguagem nova para não parecer reprise.

### Intensificações

Aliados do senador Wilder Moraes avaliam que o empresário precisa mostrar que está mesmo disposto a enfrentar o projeto rumo ao Palácio das Esmeraldas. A pré-candidatura do PL já está posta, mas ainda falta ao senador transformar identidade ideológica em fôlego no projeto estadual. O bolsonarismo garante largada, barulho e base fiel. Não garante, sozinho, maioria. Vide Goiânia, 2024.

### Lançamento

Os mesmos defensores também avaliam que a partir do momento em que a base liberal lançar as pré-candidaturas, em evento no próximo dia 27 de junho, no Tatersal de Elite do Parque de Exposições Agropecuária de Goiânia. “Em 2022, Wilder estava atrás nas pesquisas e levou a única cadeira ao Senado. O bolsonarismo em Goiás cresce na hora que tem que crescer”, afirmou um aliado à Tribuna Política.

### Flávio, presente

O ato contará com as principais lideranças do bolsonarismo local e também com a do senador Flávio Bolsonaro (PL), pré-candidato ao Palácio do Planalto. Se a agenda for confirmada, será a primeira vez que o parlamentar participará de uma agenda ao lado de Wilder na pré-campanha.



Secom

O governador Daniel Vilela (MDB) tenta imprimir uma assinatura própria ao governo com a tecnologia como principal mote. Depois de herdar a máquina montada por Ronaldo Caiado, o emedebista passou a focar na inovação como vitrine de gestão. O IA Contra o Crime, que integra inteligência artificial às ações de segurança pública, virou uma das principais iniciativas dessa agenda. No mesmo pacote de modernização, entram a GOtech, criada para desenvolver soluções digitais para a gestão pública, e o Pequi Bank, plataforma financeira voltada a serviços digitais, programas sociais e crédito.

### Fiscalização pelo alto

A Prefeitura de Goiânia autorizou a compra de drones para uso da fiscalização tributária. Os equipamentos serão utilizados em inspeções externas de verificação de informações cadastrais dos imóveis da capital. A aquisição será feita por dispensa de licitação e não há detalhamento da quantidade e custo da tecnologia.

### Justiça fiscal

A Prefeitura havia anunciado que foram identificadas cerca de 310 mil divergências entre os registros municipais e as características encontradas nos imóveis por meio de georreferenciamento e imagens aéreas. A gestão afirma que o objetivo é promover “justiça fiscal” e corrigir distorções tributárias.

### Lembrança de 2017

O assunto traz à memória uma das principais controvérsias da última gestão Iris Rezende. Em 2017, a utilização de fotografias aéreas para identificar ampliações não declaradas em imóveis resultou na cobrança complementar de IPTU dos chamados “puxadinhos”. A medida gerou forte reação política, questionamentos judiciais e acabou sendo retirada pelo próprio Paço Municipal após a repercussão negativa.

### Crise do IPTU

Um dos maiores desgastes da gestão Rogério Cruz foi a repercussão do novo Código Tributário Municipal, aprovado em 2021. As mudanças na base de cálculo do IPTU provocaram aumento de até 55% do imposto para parte dos contribuintes, geraram forte reação popular e transformaram o tema em uma das principais crises políticas enfrentadas pelo ex-prefeito ao longo do mandato.

### Viu isso?

Fora do Palácio das Esmeraldas, o ex-governador e pré-candidato à presidência da República Ronaldo Caiado (PSD) conta com 51 policiais militares da ativa em esquema de revezamento para atendê-lo, segundo apuração do colunista Lauro Jardim, de O Globo. A equipe, que inclui coronéis e tenentes-coronéis, custa R\$ 797,3 mil por mês em folha salarial.

### “Está na Constituição”

Ao colunista, Caiado justificou o tamanho do aparato. “A obrigação de garantir segurança a ex-governadores e suas famílias vigora desde 2010 em Goiás. Está inscrita, inclusive, na Constituição do Estado”, afirmou. O ex-governador também disse que a equipe “tem, na verdade, quatro integrantes a cada dia, e não 51 pessoas”.

### Mão pesada

Na resposta, Caiado ainda citou o balanço de sua gestão na segurança pública. “Quem combateu o crime organizado e reduziu em 84% os crimes violentos em Goiás precisa de segurança”, disse. “E tem mais: após a homologação da candidatura, haverá proteção adicional da Polícia Federal. Os riscos não podem ser minimizados. O narcotráfico, o PCC e o Comando Vermelho não esquecem a mão pesada de Ronaldo Caiado em Goiás.”

## ADRIANA ACCORSI

# Adriana diz que Luis Cesar Bueno vai até o fim e chama tese de aliança com Marconi de “delírio”

Domingos Ketelbey

**A** deputada federal Adriana Accorsi, presidente do PT em Goiás, minimizou, em entrevista exclusiva à Tribuna do Planalto, a demora na definição da pré-candidatura do partido ao Governo de Goiás e afirmou que o ex-deputado estadual Luis Cesar Bueno, escolhido para encabeçar o projeto, “vai até o fim”. Ela também descartou a tese de aliança com o ex-governador Marconi Perillo (PSDB), defendida por setores petistas, e classificou a hipótese como “um delírio”. A dirigente petista ainda afirmou que Lula deve retornar em breve às terras goianas.

## TRIBUNA DO PLANALTO

**Deputada, o partido colocou fim ao processo de definição da pré-candidatura na última segunda-feira, com a escolha do ex-deputado estadual Luís César Bueno como pré-candidato ao Palácio das Esmeraldas. O que pesou na escolha desse nome? Por que Luis Cesar Bueno?**

## ADRIANA ACCORSI

Nós tínhamos vários nomes colocados, principalmente dentro do PT: professor Jerônimo, Valério Luiz e o ex-deputado Luis Cesar Bueno. Discutimos entre as forças que compõem a direção do partido e essa foi a escolha da maioria, principalmente por ele ser uma pessoa muito conhecida internamente dentro da esquerda de Goiás, pelos cargos que já ocupou e pela experiência que tem na política goiana. Agora, o partido está todo unido em torno da candidatura dele.

**A senhora fala que o partido está unido, mas bastidores apontam que a reunião de segunda-feira não foi tão pacífica assim. Pelo que apurei, houve quatro votos para Valério Luiz Filho. Isso aconteceu de fato? Como**

## foi esse processo?

Sim, isso é natural para nós. Faz parte do processo. Alguns membros da Executiva entendiam que deveria ser o Valério. Isso é normal. Mas, depois que a gente decide, todo mundo se unifica em torno da decisão da maioria. Eu sinto que hoje o partido está unido. Nós já estamos com as chapas de deputados federais e estaduais prontas, apresentamos ao partido nacional, chapas fortes, e estamos muito animados em aumentar as bancadas. Agora, só falta definir o restante da chapa majoritária, e eu vou conduzir esse processo com os partidos da Frente Democrática nos próximos dias.

**A senhora cita os partidos da Frente Democrática, mas conversei com dirigentes do PV, PDT, PSOL e PSB. Também houve declarações públicas de dirigentes demonstrando certa insatisfação por não terem sido comunicados previamente da decisão. Como está esse diálogo?**

Como seria previamente se a decisão foi tomada segunda-feira e noticiada na imprensa imediatamente depois? Não teria como comunicar previamente.

Fotos: Divulgação



## Adriana Accorsi

Deputada federal e presidente do PT Goiás

**O que eu gostaria e vou tentar é que essa chapa majoritária tenha pelo menos duas mulheres. Os partidos já apresentaram os nomes de Isaura Lemos e Cíntia Dias, que considero nomes excelentes na política goiana, experientes e qualificados.**

Nós já comunicamos e estamos marcando uma reunião para decidir os demais cargos. Não há problema algum acontecendo. Essas declarações, eu acredito, são sem perspectiva, porque não teria como comunicar antes, já que não havia escolha. Os nomes que esta-

vam sendo colocados eles sabiam, como todo mundo sabia, porque já estava na imprensa. Todo mundo sabia quais eram os nomes possíveis. A escolha aconteceu na segunda-feira e imediatamente foi comunicada. A imprensa já noticiou. Mas já conversamos.

**A insatisfação foi pelo fato de a senhora ou outro membro da Executiva estadual não terem avisado diretamente esses dirigentes. Isso aconteceu em ato contínuo?**

Mas isso é um ato protocolar. Não há importância nenhuma nisso. Nós estamos em diálogo direto, constante, todos os dias. Só não houve essa ligação imediatamente depois da reunião porque havia outra reunião acontecendo logo em seguida. Isso não tem a menor importância. O importante é que todos esses partidos estão imbuídos na campanha de reeleição do presidente Lula, têm esse compromisso, essa vontade. Nós estaremos juntos na campanha do presidente Lula. E agora temos um palanque aqui para fazer essa defesa.

**O presidente do PDT, Kowalsky Ribeiro, disse que não há alinhamento automático com o PT. Há duas semanas, ele se reuniu com a senhora e falou que a prioridade era o palanque do presidente Lula. Como a senhora vê essa declaração, inclusive com ele citando diálogo com Daniel Vilela, do MDB, e com Marconi Perillo, do PSDB? Isso preocupa a direção estadual, levando em conta que o PSB também dialoga com Daniel?**

Não me preocupa de forma alguma. Esses partidos nos procuraram, manifestando o desejo de apoiar o presidente Lula, e, para apoiar o presidente Lula, tem que estar no palanque dele. Não me preocupa de forma alguma. De toda forma, independentemente deles, nós faremos essa campanha aqui. A nossa prioridade é a reeleição do presidente Lula. Vamos seguir da mesma forma. Quem nos procurou foram eles, manifestando esse desejo. Caso não queiram também, eles têm liberdade de fazer o que quiserem.

**A senhora disse que agora vai avançar na formação dos outros espaços da chapa majoritária. Como será o cronograma de debates em torno da vice e das candidaturas ao Senado?**

Os partidos que compõem a nossa frente já manifestaram os nomes que desejam apresentar para fazer parte da chapa, inclusive PDT, PSB, RedePSOL, PCdoB e PV. Todos apresentaram a mim, pessoalmente, os nomes que desejam compor. São nomes que a gente respeita muito e considera que vão colaborar bastante nessa campanha. Agora, reunidos, temos que decidir quem vai ser senador, quem vai ser suplente e quem vai ser vice. Nos próximos dias, até segunda-feira, a gente estará com isso decidido e apresentado. Depois vamos marcar o lançamento das pré-candidaturas.

**A definição sobre a chapa majoritária será feita com mais celeridade?**

Sim, nos próximos dias.

**Quem seria o vice ideal para Luis Ceasar Bueno? Há um perfil desejado?**

Ainda não dá para falar isso, porque cada partido apresenta um nome. Acho que a gente tem que tomar uma decisão unitária no grupo. São todos nomes muito representativos. Todos os nomes apresentados têm total qualificação, tanto para a vice quanto para o Senado. Isso a gente vai decidir.

**Mas não há um perfil? Uma mulher, um jovem?**

O que eu gostaria e vou tentar é que essa chapa majoritária tenha pelo menos duas mulheres. Os partidos já apresentaram os nomes de Isaura Lemos e Cíntia Dias, que considero nomes excelentes na política goiana, experientes e qualificados. As duas têm total capacidade de ocupar tanto o cargo de vice quanto o de senadora. Vamos conversar e ver a preferência dos partidos.

**Isaura Lemos já foi lançada para a candidatura ao Senado e Cíntia Dias também tem feito esse debate.**

Todos esses nomes apresentaram candidatura ao Senado. Ninguém se apresenta para vice. Se apresentaram para o Senado, mas nós vamos ter uma discussão madura e propositiva e chegar a essa decisão.

**Esse arranjo para o Senado e para a chapa majoritária será ofertado aos partidos da base? O PT**

**deve ficar com algum espaço além de encabeçar a chapa?**

É possível que sim. Há vários nomes se colocando também. Mas eu desejo conduzir de forma muito democrática e ouvir os partidos para essa decisão. A direção do PT não vai impor nenhuma colocação. A gente quer discutir de forma muito democrática.

**Há nomes como Cristiano Cunha, Ricardo Dias, Aldo Arantes, Isaura Lemos e Cíntia Dias. Ediberto Dias, que é do PT, também demonstrou interesse no Senado. O debate será em torno desses nomes?**

Sim. Os partidos têm liberdade de apresentar os nomes que desejarem. O PT não impõe isso. O nome que o partido apresenta, a gente recebe e acolhe com respeito. Vamos decidir juntos onde cada um vai se colocar nesse xadrez.

**A senhora falou em união a partir de agora, mas conversei com membros da base do partido e há dúvidas sobre se Luis Cesar Bueno de fato avançará até as convenções e transformará essa pré-candidatura em candidatura. A senhora está convencida de que ele vai representar o PT até o fim?**

Sim, acredito que sim. Não vejo outra alternativa no futuro. Inclusive, tenho daqui a pouco uma reunião com o presidente nacional, Edinho Silva, para terminar de contemplar essa decisão da direção do partido. Não acredito que haverá mudança. Nós vamos marcar o lançamento e colocar o bloco na rua.

**Quando será esse lançamento?**

Ainda não marcamos a data. Só vamos marcar junto com os partidos da Frente Democrática.

**Parte da militância reclamou da demora para definir esse nome. A senhora concorda?**

Então eles devem estar felizes agora que decidiu.

**O que aconteceu com Flávio Faedo nesse processo de definição?**

Ele se reuniu com a família, e a família disse que não era o momento, que não gostaria que ele saísse candidato. Foi só isso. Nada demais.

**Não houve uma questão de o presidente Lula não querer recepcioná-lo em Rio Verde?**



**O PSDB decidiu sua posição de oposição ao Lula. Não existe essa possibilidade. Está fora de questão. Não adianta ninguém ficar conversando fiado, falando que está costurando isso, que quer aquilo.”**

Não teve nada disso. Essa decisão foi antes. Não tem nada a ver.

**Delúbio Soares confirmou que foi um defensor ferrenho de uma aliança com Marconi Perillo. Essa aliança chegou a ser costurada de alguma forma? A senhora já havia dito no passado que não houve nada nesse sentido, mas ele próprio disse que o PT chegou a procurá-lo, e o PSDB também levantou essa possibilidade durante algum período do processo.**

Houve conversas em nível nacional do presidente nacional e foi decidido que não haveria essa aliança. Não adianta pessoas que nem fazem parte da direção do partido ficarem insistindo com isso. Essa aliança não existe. O PSDB decidiu sua posição de oposição ao Lula. Então não existe essa possibilidade. Está fora de questão. Não adianta

ninguém ficar conversando fiado, falando que está costurando isso, que quer aquilo. Não adianta. Essa aliança não existe, não vai acontecer.

**Mas chegou a ser costurada no passado? Chegou a ser aventada essa possibilidade?**

Nunca foi costurado nada. Houve um diálogo nacional entre as presidências nacionais e foi decidido que não. Ponto. Nunca foi costurado nada. O PSDB é oposição ao Lula. O presidente Aécio Neves é oposição ao Lula. Existe possibilidade disso? Não existe. É uma ilusão. É um delírio. Não existe isso. Não existe e não vai existir. É falta de assunto.

**O nome da senhora, durante todo esse processo, mesmo com outros pré-candidatos colocados, sempre foi muito citado e defendido por diversas frentes do PT, apesar de a senhora manter a pré-candidatura à reeleição para deputada federal. Chegou-se a dizer que o presidente Lula queria que a senhora fosse candidata ao governo. Essa possibilidade chegou a ser considerada em algum momento ou nunca esteve de fato na mesa?**

Sendo muito sincera com você, fico muito honrada de ser lembrada nas pesquisas. Qualquer pessoa ficaria. É um fato muito impactante na vida da gente, que vive na política, que tem uma trajetória na política desde a infância, como eu. É uma grande honra ser lembrada pelas pessoas, inclusive de forma muito relevante. Mas o meu objetivo sempre foi a reeleição. Estou trabalhando nisso, inclusive para ter uma votação ainda maior do que

tive na última vez, que foi uma votação que me surpreendeu, me honrou muito e me deixou com grande sentimento de responsabilidade para trabalhar pelo Estado e pelo Brasil. Sou vice-líder do partido na Câmara Federal, tenho me empenhado muito em ser uma deputada atuante. Participo das comissões, sou vice-presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher, tenho trazido recursos, obras e benefícios para Goiás. Tenho orgulho desse esforço de ser uma boa deputada, uma deputada atuante, que realmente ajuda o nosso Estado, independentemente de partido, governo ou prefeituras. Quase todos os dias estou em um bairro ou em uma cidade entregando emendas, entregando obras que ajudei a trazer do governo Lula. Meu objetivo sempre foi esse. Eu sempre me encontro com o presidente Lula, inclusive me encontrei com ele ontem, anteontem, conversamos. Nunca houve esse pedido do presidente. O pedido do presidente é que eu conduza o processo aqui, que ele tenha um palanque forte para fazermos uma boa campanha e que eu consiga ter uma boa votação para eleger mais um deputado federal. Esse é o pedido do presidente Lula para mim. Eu falo sempre com ele, diretamente, não por suposto interlocutor. Falo diretamente com ele, tanto pessoalmente quanto por telefone. Falei com ele anteontem, o vídeo está na minha rede social e na dele. Particpei de um evento extremamente importante, que foi a regulamentação da legislação sobre os vigilantes, os trabalhadores da segurança privada, por quem eu sempre lutei. Por isso, o presidente me convidou. Fui uma das únicas deputadas convidadas para participar desse evento, uma vez que é uma defesa que sempre fiz junto a essa categoria. É claro que é uma honra ser lembrada, mas o meu objetivo é ser candidata à reeleição. Espero ter essa honra de ser reeleita pelo povo de Goiás.

**Como o presidente Lula recebeu a decisão de Luis Cesar Bueno representar o PT e fazer palanque a ele em Goiás?**

Normalmente. Ainda faltam alguns estados, como Goiás, Minas Gerais e acho que um do Norte. A condução dos presidentes e presidentas nos estados é muito respeitada pelo presidente Lula e pelo presidente Edinho.

Leia mais no site  
www.tribunadoplanalto.com.br

## INFÂNCIA

# Goiás é sétimo em trabalho infantil no Brasil

Estado registrou mais de 71 mil casos em 2024, 35% nas piores formas; Justiça do Trabalho quer mais fiscalização e rede de apoio forte

Carla Borges

Instituído pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil foi celebrado na sexta-feira, 12 de junho. A data deveria ter motivado reflexões e ações concretas e definitivas para mudar a realidade que sequestra a vida e os sonhos de crianças e adolescentes. Goiás, particularmente, ocupa uma posição incômoda no ranking do trabalho infantil no Brasil: o Estado aparece na sétima posição em todo o

país, com 71.337 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalhando, o que corresponde a 5,3% da população nessa faixa etária. Destes, 24.724 — 35% — figuravam dentre as piores formas de trabalho infantil, conforme a Lista TIP (marco legal brasileiro para as formas mais degradantes de exploração da mão de obra de crianças e adolescentes).

“Não há nada a comemorar”, resume a juíza Antônia Helena Taveira, gestora regional do Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 18ª Região (Goiás) em entrevista à Tribuna do Planalto. Ela chama a atenção para um dado: a realidade pode ser ainda mais preocupante. “A subnotificação dos casos é muito preocupante. Os números apurados não refletem, em medida proporcional, nos processos trabalhistas, o que significa que essa faixa da população continua à margem da fiscalização e



**Goiás tem 71.337 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho infantil, segundo o IBGE**

da aplicação da legislação trabalhista e das normas de proteção existentes”, constata a magistrada.

Antônia Helena apresenta dados extraídos dos microdados da PNAD e atualizados pelo IBGE, em 2023, que mostram que, em números absolutos e percentuais do Brasil/UF, na faixa etária de 5 a 17 anos, o Estado tinha 62.695 crianças e adolescente trabalhando, correspondendo a 3,9% da população goiana nessa faixa etária. Em



MPT-GO

vulnerabilidade familiar, cultura de que é melhor trabalhar do que estar nas ruas e a falta de políticas públicas eficientes e de fiscalização”, elenca. “Mas possuímos alguns componentes específicos, relacionados a características do Estado que tornam o problema mais intenso em determinados setores e dependendo, inclusive, da área em que se esteja”.

A magistrada ressalta que Goiás é uma das maiores economias agropecuárias do país. “Crianças e adolescentes acabam sendo inseridos nessas atividades”, diz, acrescentando que nas regiões da capital e nas cidades mais desenvolvidas do Estado, é marcante a economia informal e essa faixa da população se insere no mercado de trabalho sem qualquer garantia. “No agronegócio, a maior concentração é na pecuária e sobretudo nas chamadas economias familiares. Nas grandes cidades, a maior incidência é no comércio informal, feiras livres e oficinas mecânicas”, observa.

## Monetização em redes sociais traz nova roupagem para o problema

O ambiente digital trouxe uma nova roupagem para o trabalho infantil. Embora a produção esporádica de conteúdo possa ajudar no desenvolvimento criativo da criança, o risco surge com a monetização. “O problema começa quando surge o trabalho, que é quando há monetização, habitualidade e principalmente a diminuição do tempo dessa criança”, aponta a juíza Jeanne Karla Ribeiro, do Tribunal Regional do Trabalho de Goiás (TRT-GO). Jeanne reforça que a Justiça do Trabalho deve implementar para o ambiente digital as mesmas regras utilizadas no trabalho físico, exigindo autorização e fiscalização sobre os ganhos financeiros.

A pobreza e vulnerabilidade social, a cultura de naturalização da exploração nas ruas e as novas formas de trabalho que encontraram espaço nas redes sociais são os principais desafios para o enfrentamento do trabalho infantil. “No contexto geral, é importante fortalecer ações



**Juíza Antônia Helena Taveira: “A subnotificação dos casos é muito preocupante”**

para combate à pobreza, com ampliação e maior eficiência dos programas de transferência de renda; para ampliar as redes de proteção social, inclusive com maior acompanhamento familiar e medidas de inclusão social; para aumentar o acesso à educação e incentivar a permanência na escola; para implementar e garantir o acesso à aprendizagem profissional e, ainda, para reforçar a fiscalização”, defende a juíza Antônia Helena Taveira.

Em Goiás, especificamente, a gestora regional do Programa de Erradicação ao

Trabalho Infantil aponta que são necessárias ações conjuntas e efetivas entre o poder público e os setores da economia aos quais estão ligadas as áreas mais sensíveis, com finalidade de conscientização e para incentivar denúncias, efetiva integração da rede de proteção conjunta dos Conselhos Tutelares, do Ministério Público do Trabalho, da Justiça do Trabalho, e dos órgãos estaduais e municipais de assistência e desenvolvimento social, educação e saúde.

Antônia Helena defende ainda reforçar parcerias com

2024, Goiás passou a ocupar o 7º lugar no ranking nacional, embora este número tenha aumentado para 71.337, correspondente a 5,3%, sendo 24.724 dentre as piores formas de trabalho infantil, conforme a Lista TIP.

“Vivenciamos as dificuldades gerais que estão mais intimamente ligadas às causas do trabalho infantil — pobreza e desigualdade social, baixo nível de escolaridade dos pais, falta de oportunidades para as famílias,

### SAIBA MAIS

#### Canais de Denúncia

- ✓ **Disque 100 (Disque Direitos Humanos):** Canal gratuito, disponível 24 horas, que recebe denúncias anônimas e as encaminha.
- ✓ **Ministério Público do Trabalho:** Casos podem ser denunciados de forma sigilosa pelo site [www.mpt.mp.br](http://www.mpt.mp.br) ou pelo aplicativo MPT Pardal.
- ✓ **Conselhos Tutelares:** Informações sobre as unidades da capital podem ser acessadas no site da Prefeitura de Goiânia.
- ✓ **Aplicativo Proteja Brasil:** Plataforma desenvolvida pela OIT e pelo governo federal

dição com as empresas para fortalecer o acesso ao mercado de trabalho pela via legal. “Esta rede de proteção já vem atuando, com bons resultados, mas ainda há muito a se fazer”, reconhece.

Já a Justiça do Trabalho, na sua vertente jurisdicional, vem se adequando para enfrentar a questão, promovendo cursos para potencializar a qualificação dos magistrados e de seus servidores e com a implementação do Protocolo para Atuação e Julgamento com Perspectiva da Infância e Adolescência. “Na sua ação institucional, o tribunal participa de campanhas de conscientização e mobilização contra o trabalho infantil e de estímulo à aprendizagem; integra, juntamente com outros órgãos, a rede de proteção para combate ao trabalho infantil e para o estímulo à aprendizagem, com vistas a ocupar todos os espaços que lhe cabem na luta para erradicação deste mal”, afirma.

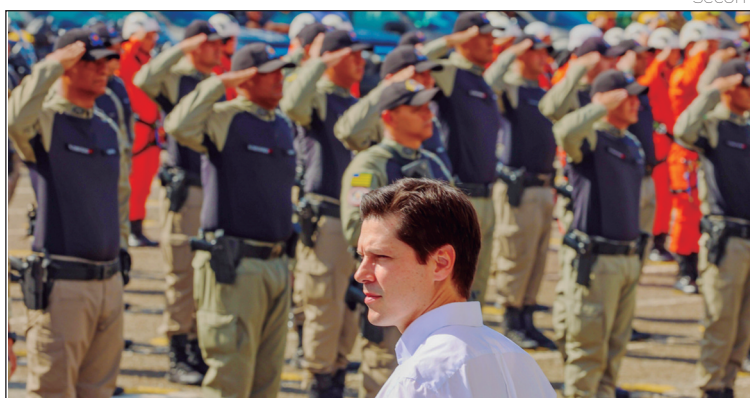
Senar, Senac e Sesi e com outras entidades de classe para ampliar o acesso à aprendizagem e a interme-

SEGURANÇA

# Daniel Vilela reforça cerco ao crime organizado após décima fase da Operação Destroyer

Ação da Polícia Civil de Goiás contra as facções criminosas já prendeu 247 pessoas, cumpriu 667 ordens judiciais e consolidou estratégia baseada em inteligência, integração e descapitalização de facções

Dez fases, 247 prisões, 247 mandados de busca e apreensão cumpridos, 667 ordens judiciais executadas e R\$ 235 milhões em bens e valores retirados das mãos de organizações criminosas. Os números são da Operação Destroyer, uma das principais frentes de atuação da Polícia Civil de Goiás contra o



**Governador Daniel Vilela celebra resultados da Destroyer, maior ação integrada já realizada em Goiás contra o crime organizado**

crime, com ênfase no tráfico de drogas e outros delitos.

“Essa é a maior ação integrada já realizada contra facções criminosas no nosso estado. Temos resultados expressivos e um recado muito claro: aqui, bandido não tem sossego”, enfatizou o governador Daniel Vilela. “O sucesso dessa operação é fruto do trabalho sério das nossas forças de segurança, da inteligência policial e da integração entre instituições. Estamos atingindo não apenas os criminosos, mas o patrimônio que sustenta suas

atividades ilegais.”

A mais recente etapa da operação, denominada Fim da Linha, foi deflagrada nesta semana pelo Grupo Especial de Repressão a Narcóticos (Genarc) de Águas Lindas de Goiás. A ação teve como alvo uma organização criminosa estruturada para o tráfico de drogas e cumpriu, até o momento, 16 mandados de prisão temporária, além de 32 mandados de busca e apreensão. As medidas judiciais foram executadas em Goiás, Distrito Federal, Paraná e Minas Gerais. A operação também resul-

tou em prisões em flagrante.

Mais que uma sequência de operações policiais, a Destroyer se consolidou como estratégia permanente de enfrentamento ao crime organizado. O caso envolve unidades especializadas em investigações de longo prazo voltadas à interrupção de cadeias logísticas criminosas. “Isso significa menos dinheiro financiando o crime, menos estrutura para as facções e mais segurança para a população goiana”, frisou o governador.

**FORTALECIMENTO DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL**

A atuação integrada entre unidades especializadas, aliada ao uso de inteligência policial e ao compartilhamento de informações, tem permitido à Polícia Civil avançar sobre diferentes níveis das organizações criminosas, alcançando não apenas executores, mas também suas redes de apoio e sustentação financeira.

Os resultados alcançados pela Destroyer acompanham o fortalecimento da estrutura de segurança pública em Goiás nos últimos anos. Investimentos em inteligên-

cia, tecnologia, integração entre forças policiais e valorização dos profissionais da segurança ampliaram a capacidade de investigação da Polícia Civil e permitiram a condução de operações de grande complexidade e alcance interestadual.

A continuidade da operação ao longo de dez fases evidencia a capacidade da instituição de sustentar investigações qualificadas por longos períodos, com atuação coordenada entre delegacias especializadas, grupos de repressão ao narcotráfico e unidades de combate ao crime organizado. “Quem escolhe o caminho do crime precisa saber: em Goiás, a vida de bandido fica cada vez mais difícil”, comentou Daniel.

Somente nas últimas semanas, a Polícia Civil de Goiás realizou operações simultâneas contra facções criminosas, tráfico de drogas, golpes bancários e outros crimes. Em um único ciclo operacional, foram contabilizados 192 presos e mais de 260 ordens judiciais cumpridas, demonstrando a intensidade das ações conduzidas pela instituição.

## A Câmara de Goiânia fez mais

- + Investimentos
- + economia
- + respeito ao cidadão

A Câmara de Goiânia celebra uma evolução histórica: nos últimos 7 anos, o maior investimento já feito representou também a maior economia de recursos. Foram mais de R\$ 90 milhões devolvidos ao município para obras e ações da prefeitura.

A voz do cidadão foi ouvida e respeitada. Por isso Goiânia avança de verdade.

**CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA**  
A voz que vem do cidadão

## GOIÁS

# Goiânia desponta entre as capitais brasileiras com os menores índices de extrema pobreza

Carlos Nathan Sampaio



**A Região Metropolitana de Goiânia aparece entre as capitais com os menores percentuais de pessoas na extrema pobreza**

Levantamento aponta que apenas 1,5% da população da região metropolitana vive em extrema pobreza; contraste com outras capitais expõe diferenças no desenvolvimento urbano brasileiro

Carlos Nathan Sampaio

Enquanto grandes centros urbanos do Norte e Nordeste ainda convivem com índices elevados de extrema pobreza, a Região Metropolitana de Goiânia aparece entre as áreas metropolitanas com os menores percentuais de pessoas nessa condição no Brasil. Dados do boletim Desigualdade nas Metrôpoles, elaborado a partir de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que 1,5% da população da capital goiana e municípios do entorno vivia

em situação de extrema pobreza em 2025.

O índice coloca Goiânia na última posição entre as 22 regiões metropolitanas analisadas, empatada com Cuiabá, e bem abaixo da média nacional das regiões metropolitanas, que ficou em 3,2%.

No extremo oposto do ranking aparecem São Luís (6,6%), Salvador (6,5%) e Fortaleza (5,4%), cidades onde o percentual de pessoas em

extrema pobreza supera em mais de quatro vezes o registrado na metrópole goiana.

Os números evidenciam uma realidade relativamente mais favorável para Goiás quando comparada a outros grandes centros urbanos do país. Ainda assim, especialistas alertam que a redução da extrema pobreza não significa necessariamente o fim das desigualdades sociais.

A extrema pobreza con-

sidera famílias com renda insuficiente para suprir necessidades básicas, especialmente alimentação. Entretanto, indicadores como acesso à moradia adequada, educação de qualidade, mobilidade urbana e oportunidades de emprego também influenciam diretamente a qualidade de vida da população.

Nos últimos anos, Goiânia e cidades vizinhas foram

beneficiadas por uma combinação de crescimento econômico, expansão dos setores de serviços, comércio e agronegócio, além de programas de transferência de renda. Esses fatores ajudaram a reduzir a parcela da população em situação mais vulnerável.

Por outro lado, desafios históricos permanecem presentes. A expansão urbana acelerada, a desigualdade entre bairros centrais e periféricos e a pressão sobre serviços públicos continuam entre os principais obstáculos enfrentados pela região metropolitana.

O levantamento reforça ainda que a desigualdade brasileira apresenta forte componente regional. Capitais das regiões Norte e Nordeste concentram os maiores percentuais de extrema pobreza, enquanto cidades do Centro-Oeste, Sul e parte do Sudeste registram indicadores mais baixos.

Embora os resultados coloquem Goiânia em posição de destaque nacional, especialistas defendem que o desafio das políticas públicas deve ir além do combate à pobreza extrema, buscando ampliar oportunidades e reduzir diferenças de renda e acesso a serviços essenciais.

## Rio Quente conquista primeiro lugar em qualidade de vida

Se Goiânia se destaca por registrar um dos menores índices de extrema pobreza entre as regiões metropolitanas brasileiras, o município de Rio Quente alcançou reconhecimento por outro indicador: a qualidade de vida.

A cidade conquistou o primeiro lugar entre os 246 municípios goianos no Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2026, tornando-se a mais bem colocada do estado. No cenário nacional, aparece na 52ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

O IPS é elaborado pelo Instituto Imazon em parceria com a organização internacional Social Progress Imperative e avalia 57 indicadores sociais e ambientais. Diferentemente de rankings baseados apenas em riqueza ou Produto Interno Bruto (PIB), o índice mede a capacidade de transformar desenvolvimento econômico em bem-estar para a população. Entre os fatores que con-

tribuíram para o desempenho de Rio Quente estão os investimentos em educação, saúde, assistência social e sustentabilidade.

Na educação, o município implantou a Escola Criativa, com ensino bilíngue, robótica, música e atividades voltadas ao turismo e ao meio ambiente. Os resultados incluem a conquista do Selo Ouro em Alfabetização, dois anos consecutivos do Prêmio LEIA e a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 5,6 para 6,3.

Na saúde, a transformação do antigo posto de atendimento em Hospital Municipal ampliou a capacidade de atendimento. Programas como o Fila Zero reduziram a espera por exames, enquanto a cidade alcançou cobertura vacinal integral e se tornou referência em saúde bucal.

As políticas sociais também tiveram peso importante na avaliação. A entre-

Divulgação



**Um dos clubes de águas termais na cidade de Rio Quente**

ga de moradias populares, o fortalecimento das ações do CRAS e programas de capacitação profissional ajudaram a ampliar a inclusão social e as oportunidades de geração de renda.

Outro diferencial apontado pelo município está na área ambiental. A implantação da coleta seletiva em

todos os bairros, a construção de ecoponto, a modernização da iluminação pública com tecnologia LED e investimentos em saneamento contribuíram para que Rio Quente conquistasse destaque também em sustentabilidade.

O resultado mostra que indicadores sociais podem

revelar diferentes dimensões do desenvolvimento. Enquanto Goiânia se destaca por registrar baixos níveis de extrema pobreza, Rio Quente chama atenção pela capacidade de converter investimentos públicos em qualidade de vida, tornando-se referência estadual em bem-estar e progresso social.

EM TRÊS MESES

# Goiânia registra quase 7 mil afastamentos na Educação

Divulgação

Números foram apresentados ao TCM durante julgamento sobre convocação de concursados e surgem um ano após a adoção do pente-fino em licenças médicas



**Paço atribui necessidade de contratos temporários ao volume de ausências na rede**

Lucas de Godoi

A rede municipal de Educação de Goiânia registrou 6.957 afastamentos de servidores nos três primeiros meses de 2026, segundo dados apresentados pela Prefeitura de Goiânia durante julgamento no Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO). O levantamento considera férias, licenças médicas e outras ausências legais registradas no período e foi utilizado pela administração municipal para defender a manutenção de contratações temporárias na rede.

O dado foi apresentado pelo procurador-geral do Município, Wandir Allan, durante a análise de um processo que resultou na manutenção da determinação para convocação de 1.564 aprovados em concurso público da Educação. Segundo ele, os

afastamentos foram registrados em uma rede composta por aproximadamente 13 mil servidores efetivos e englobam os afastamentos previstos no Estatuto do Servidor.

“Não há nenhum demérito em usufruir daquilo que a legislação garante para o servidor. Contudo, isso revela um dado que precisa ser levado em consideração na análise desta Corte. O que é déficit estrutural e o que é déficit circunstancial decorrente dessa realidade?”, afirmou.

Apesar de não detalhar o motivo de afastamentos, os números chamam atenção porque surgem pouco mais de um ano após a Prefeitura de Goiânia reformular a política de concessão e fiscalização de licenças médicas dos servidores municipais. Em janeiro de 2025, o prefeito Sandro Mabel (UB) anunciou

um pente-fino nos atestados apresentados por funcionários públicos.

Na época, o prefeito afirmou que havia aproximadamente 6 mil servidores da Educação afastados por licença médica e disse que o anúncio da revisão dos atestados havia provocado o retorno de mais de mil trabalhadores às atividades. “Eu vou ser canonizado, eu vou ser santo, porque em três dias eu curei mil e poucos servidores, olha só, curei.”

Meses depois, a administração contratou o Serviço Social da Indústria (SESI) para assumir parte das avaliações dos servidores municipais.

## TERCEIRIZAÇÃO DE PERÍCIAS

O contrato de terceirização das perícias médicas com o SESI tinha como principal

objetivo aumentar o rigor na análise dos afastamentos, reduzir licenças consideradas indevidas e acelerar o retorno de servidores ao trabalho, especialmente nas áreas de Saúde e Educação, que concentravam grande volume de ausências.

Ao longo de 2025, a administração municipal apresentou resultados positivos da medida. Em balanço divulgado no início deste ano, informou que a nova política permitiu barrar ou reduzir 169 mil dias de licenças médicas, gerando economia estimada em R\$ 35,5 milhões aos cofres municipais. Segundo a prefeitura, no primeiro mês de funcionamento do novo modelo houve queda de 42% no volume de dias de afastamento validados pela Junta Médica.

Os números foram utili-

zados pela gestão para justificar a continuidade da parceria com o SESI. Em abril deste ano, após completar o primeiro ano de execução, o contrato foi renovado por mais 12 meses ao custo de R\$ 8,56 milhões, valor 5% inferior ao inicialmente contratado.

Apesar dos resultados divulgados pela administração, os dados apresentados nesta quarta-feira (10) ao TCM mostram que o volume de afastamentos, por motivos diversos, continua elevado dentro da maior rede de servidores do município.

## CONTRATO IRREGULAR

No final de maio, o TCM consolidou entendimento contrário ao modelo adotado pela Prefeitura de Goiânia ao considerar irregular a contratação do SESI para realização das perícias médicas. Por maioria, os conselheiros concluíram que a atividade possui natureza típica de Estado e deve ser exercida pela estrutura própria da administração municipal, embora o contrato tenha sido renovado pela prefeitura em abril deste ano.

Na ocasião, a Tribuna procurou a Prefeitura de Goiânia para esclarecer sobre o cumprimento da decisão, mas não obteve retorno.

A Secretaria de Educação foi procurada para comentar os números e detalhar o perfil de afastamentos, mas não respondeu até o fechamento desta edição.

# TCM mantém convocação de 2 mil aprovados e restringe temporários

O Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO) manteve, por unanimidade, as decisões que determinam a convocação de 2.018 candidatos aprovados nos concursos públicos da Saúde e da Educação de Goiânia e restringem a utilização de contratos temporários para funções permanentes da administração municipal.

Ao analisar recursos apresentados pela Prefeitura de Goiânia, na última quarta-

feira (10), o plenário deu apenas parcial provimento ao pedido relacionado ao cargo de auxiliar de atividades educativas, mas preservou o entendimento de que a administração deve priorizar a nomeação de concursados enquanto os certames permanecem válidos.

Na Educação, a decisão determina a convocação de 1.564 aprovados. Já na Saúde, foram mantidas as nomeações de outros 454 candidatos. Os concursos

permanecem válidos até 30 de setembro.

Relator dos processos, o conselheiro Humberto Aidar afirmou que a prefeitura não conseguiu afastar os fundamentos que justificaram as medidas cautelares. Segundo ele, a administração tem recorrido a sucessivas contratações temporárias e extensões de jornada para suprir necessidades permanentes, mesmo com candidatos aprovados aguardando convocação.

Na Saúde, Aidar também rejeitou o argumento de impacto financeiro apresentado pelo município. O relator citou dados da própria administração indicando despesa com pessoal de 45,97% da Receita Corrente Líquida, abaixo dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, além de margem estimada de R\$ 468 milhões até o teto legal.

Durante a sessão, a Prefeitura de Goiânia defendeu a necessidade de manter

contratações temporárias para reposição de profissionais afastados. O procurador-geral do município, Wandir Allan, destacou os afastamentos na rede. Já a secretária municipal de Educação, Giselle Faria, afirmou que restrições às contratações temporárias podem comprometer o funcionamento das escolas e o atendimento aos estudantes.

A Prefeitura de Goiânia ainda não informou se irá cumprir a decisão.



SAIBA MAIS

# DEPUTADOS E DEPUTADAS ESTADUAIS



Perto de **VOCÊ**, pra Goiás ir mais longe.



**MAIS DE 400 MIL ATENDIMENTOS:** Emissão de documentos, exames médicos, ofertas de emprego e muito mais, em todo o estado.



**MAIS DE 800 LEIS APROVADAS EM 2025:** Além de aprovarem leis, os parlamentares promoveram sessões solenes e audiências públicas, para ouvir os goianos e trazer mais transparência aos trabalhos.



**MAIS DE R\$ 1 BILHÃO EM EMENDAS:** Para as áreas de Infraestrutura, Educação, Saúde e Segurança, melhorando a qualidade de vida nos municípios.



**PROCURADORIA GERAL DA MULHER:** 64 unidades em todo o estado, trazendo mais visibilidade à questão feminina e enfrentando a violência contra a mulher.



**ALEGO**  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS  
TRABALHA POR GOIÁS



## Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

### Cerimônia de abertura da Copa do Mundo decepciona o público

As reações nas redes sociais e de analistas referentes à cerimônia de abertura da Copa do Mundo demonstraram uma certa decepção, em função do formato e qualidade ruim do sistema de som instalado no estádio Azteca. A programação teve pontos positivos, como a presença de astros internacionais como Shakira e Andrea Bocelli, além da empolgação do torcedor mexicano nas arquibancadas. Mas críticos como Galvão Bueno não esconderam a decepção em relação ao

evento, que não apresentou o nível esperado para a grandiosidade da maior Copa do Mundo da história. A cerimônia teve duração de apenas 15 minutos, longe do que o público está acostumado a presenciar em aberturas de outros grandes eventos mundiais, como as Olimpíadas.

Na arbitragem, o destaque foi para o trio brasileiro que comandou o espetáculo, especialmente para os goianos Wilton Pereira Sampaio e o auxiliar Bruno Pires. Wilton Sampaio expulsou três jogadores, sendo dois da África do Sul

e um do México. O árbitro goiano viralizou na internet com memes relacionados a sua fala direcionada ao público explicando a marcação de uma penalidade a favor do México, e a fisionomia de espanto dos jogadores para tentar entender o inglês mal pronunciado por Wilton Pereira Sampaio. De uma forma geral, a arbitragem de Wilton Sampaio foi considerada boa. O presidente da Comissão de Arbitragem da Federação Goiana de Futebol, Julio Cesar Mota, descreveu a atuação do árbitro goiano como excelente.



Cerimonia de abertura da Copa não agradou

### Goleada foi um aviso?

Há quem acredite que a goleada de 4 a 0 para o Novorizontino foi um aviso dos jogadores esmeraldinos para a diretoria, por causa dos atrasos no pagamento de salários e direitos de imagem. Torcedores e parte da imprensa garantem que os jogadores do Goiás facilitaram o trabalho para o time do interior paulista, que construiu a goleada no

segundo tempo com muita facilidade. Alguns jogadores perderam bolas consideradas fáceis, que proporcionaram gols do adversário, além de uma penalidade infantil cometida pelo zagueiro Luisão. Por falta de elementos comprobatórios, não dá para cravar a informação de jogo facilitado para o Novorizontino, mas que foi estranho, isso foi.

O técnico Daniel Paulista também não gostou da atuação dos jogadores, principalmente no segundo tempo contra o Novorizontino, mas tenta corrigir as falhas e encontrar a melhor escalação para enfrentar o Athletic-MG em São João Del Rey no domingo. O lateral Nícolas vai cumprir suspensão após receber o terceiro cartão amarelo contra o Novori-

zontino. Gegê deve seguir fora, entregue ao Departamento Médico, assim como Lourenço, que ainda não se recuperou de dores musculares que o tirou dos últimos jogos. Por outro lado, Daniel Paulista terá de volta o meia Lucas Rodrigues, que estava servindo a seleção brasileira Sub-20, onde foi titular nos dois amistosos contra o Chile.



Novorizontino atropela o Goiás. Recado contra atrasos nos salários?

### Trem da alegria

A CBF convidou dirigentes dos 40 clubes das séries A e B para assistirem, nos Estados Unidos, à estreia do Brasil contra o Marrocos. De Goiás, viajaram Adson Batista, Paulo Rogério Pinheiro e Hugo Bravo. Eles permanecerão em solo norte-americano por um período de cinco dias, onde, além de assisti-

rem à estreia do Brasil, vão participar de outras atividades institucionais promovidas pela entidade maior do futebol brasileiro.

O "trem da alegria" da CBF parece ter características muito mais políticas do que qualquer outra motivação. Ao bancar uma viagem como essa, a Confederação Brasileira

de Futebol espera contar com a gratidão dos dirigentes em um futuro processo eleitoral. Mas os convidados, principalmente os goianos de Atlético, Goiás, Vila Nova e dirigentes da Federação goiana de Futebol, preferem ver no ato uma oportunidade de ampliar o relacionamento entre os dirigentes de outros clubes em

benefício de suas agremiações. Adson Batista tem essa convicção. Deixa o comando do Atlético por uns dias, num momento em que o time vive uma fase de recuperação na série B. No Vila, o ambiente é de absoluta tranquilidade, com o time ostentando a liderança da competição. Mas no Goiás, o "network" não pode-

ria acontecer em hora pior. Paulo Rogério Pinheiro deixa o clube afundado em séria crise financeira, com atrasos na folha de pagamento, direitos de imagem e outras premiações, além de ter sofrido uma humilhante goleada diante do Novorizontino no meio da semana por 4 a 0, jogando na Serrinha.

### Guto Miguel, um goiano na liderança do ranking mundial

Guto Miguel, goiano da capital, assegurou o posto de número 1 do mundo na categoria para atletas de até 18 anos e fez história ao se tornar o primeiro brasileiro a conquistar o título de simples masculino juvenil em Roland Garros. O triunfo

marcou uma trajetória inédita para o esporte nacional e consolidou o jovem atleta goiano no cenário mundial. O título chegou com um grau extra de superação, considerando que Guto lidou com fortes dores no punho durante o torneio de

Milão e chegou a ser dúvida para a competição em Paris. A premiação recebida por Guto Miguel por ter conquistado o título da chave juvenil (sub-18) não foi paga em dinheiro, mas sim em pontos para o ranking mundial. Apesar de ser goiano,

Guto Miguel treina em Brasília (DF), na Academia Dumont de Tênis, localizada nas dependências do Iate Clube de Brasília. Ele é acompanhado de perto pela equipe técnica formada pelos treinadores Santos Dumont e Kike Grangeiro.



Guto Miguel, líder no ranking mundial

- ✓ O México bateu a África do Sul por 2 a 0 no jogo de abertura da Copa do Mundo 2026. O time da casa foi superior ao adversário africano durante toda a partida, levando o torcedor mexicano ao delírio no estádio Azteca.
- ✓ Líder da série B, o Vila está no mercado para reforçar o elenco em busca do tão sonhado acesso à elite do futebol brasileiro. O Colorado anunciou a contratação do lateral esquerdo Higor Carius, atualmente na reserva do Mirassol. O jogador teve uma boa passagem pelo Atlético Goianiense.

- ✓ O Tigre está acertando também com o volante Higor Meritão, de 31 anos, atualmente defendendo as cores da Chapecoense. Meritão jogou pelo Goiás, onde teve uma passagem apenas discreta. Deve disputar a posição com Willian Maranhão.
- ✓ Com o empate em 1 a 1 do Sport contra o Athletic-MG, o Vila Nova terminou a 12ª rodada como líder da série B, com 25 pontos ganhos. O São Bernardo vem na segunda colocação e o Sport na terceira.

- ✓ Carlo Ancelotti fez aniversário na última quarta-feira. O técnico da Seleção Brasileira completou 67 anos na semana de estreia do Brasil na maior Copa do Mundo da história.
- ✓ Alarcon Pacheco, diretor de futebol do Vila Nova, revelou que está em negociações avançadas com seis jogadores para reforçar o time, visando se consolidar nas primeiras colocações e garantir vaga na série A de 2027.
- ✓ Mas o Vila também terá saída de jogadores nessa janela de

- transferências. O lateral Elias foi emprestado para o Mirassol. Os zagueiros Weverton, que estava emprestado à Ponte Preta e Pedro Romano, estão sendo negociados com o futebol japonês.
- ✓ Além da indigesta goleada sofrida para o Novorizontino, dirigentes e torcedores do Goiás ainda amargam o distanciamento do Vila Nova, seu arquirrival, na tabela de classificação. O Tigre tem 25 pontos, é líder da série B, enquanto o Goiás tem 17 pontos ganhos, na décima colocação.

# ESCOLA

## PESQUISA

# Quase metade dos municípios ainda não investe em letramento matemático na educação infantil

Reprodução

Estudo nacional mostra avanço das ações de leitura e escrita, mas expõe desigualdades, falhas estruturais e dificuldades de inclusão nas redes públicas

Dhayane Marques



**Enquanto 76% dos municípios investem em leitura e escrita na primeira infância, menos da metade desenvolve estratégias de letramento matemático**

país demonstra capacidade para avançar. O desafio é transformar experiências bem-sucedidas em políticas públicas capazes de alcançar todas as crianças", afirma.

### DESAFIOS PERSISTEM

Além dos avanços pedagógicos, o estudo identificou gargalos históricos na gestão da educação infantil. A infraestrutura inadequada das unidades escolares aparece como o principal desafio para 23% dos gestores entrevistados. Em seguida surgem as dificuldades relacionadas à inclusão de crianças com deficiência e neurodivergências, apontadas por 15% dos dirigentes municipais.

As limitações envolvem manutenção de creches e pré-escolas, ampliação de vagas, aquisição de materiais pedagógicos e adequação dos espaços para garantir acessibilidade. A pesquisa também mostra que apenas 28% das redes conseguem implementar adequadamente propostas voltadas à educação do campo, indígena e quilombola.

Outro ponto de atenção é a formação continuada. Embora 58% das redes ofereçam capacitação voltada ao desenvolvimento infantil, cerca de 20% não promovem formações para profissionais que atuam em unidades conveniadas, o que pode ampliar desigualdades dentro da própria rede de ensino.

### TRANSIÇÃO AINDA FRAGILIZADA

A passagem da pré-escola para o ensino fundamental continua sendo uma das etapas mais vulneráveis do percurso escolar. O levantamento aponta que 17% das redes não realizam planejamento articulado entre as duas etapas e 13% não utilizam instrumentos básicos de acompanhamento, como portfólios das crianças.

Segundo Sonia Dias, a ausência de continuidade pedagógica pode provocar dificuldades de adaptação e comprometer o desenvolvimento dos estudantes nos primeiros anos do ensino fundamental.

A pesquisa também destaca a importância do regime de colaboração entre estados e municípios. Embora 67% das redes recebam algum tipo de apoio das secretarias estaduais de educação, um terço dos municípios afirma não contar com suporte para a educação infantil. As principais demandas são apoio financeiro, formação de profissionais e fornecimento de materiais didáticos.

O presidente nacional da Undime, Luiz Miguel Martins Garcia, avalia que a educação infantil permanece como uma etapa decisiva para o desenvolvimento das crianças e exige políticas públicas capazes de enfrentar desigualdades e fortalecer a qualidade do ensino desde os primeiros

### SAIBA MAIS

#### Curiosidades da pesquisa

- ✓ **76% dos municípios** desenvolvem ações de linguagem e cultura escrita na educação infantil.
- ✓ **48% das redes** possuem estratégias específicas de letramento matemático.
- ✓ **63% adotam** a matriz curricular estadual.
- ✓ **78% das redes** adaptaram o Projeto Político-Pedagógico às diretrizes curriculares.
- ✓ **67% recebem** algum tipo de apoio das secretarias estaduais.
- ✓ **23% dos gestores** apontam a infraestrutura como principal desafio da educação infantil.
- ✓ **15% indicam** a inclusão de crianças com deficiência como uma das maiores dificuldades.

#### O que é letramento matemático?

É o conjunto de experiências que permite às crianças desenvolverem noções de quantidade, comparação, espaço, medidas, resolução de problemas e raciocínio lógico desde os primeiros anos da educação infantil.

#### O que é o PPP?

O Projeto Político-Pedagógico é o documento que orienta a proposta educacional da escola, estabelecendo objetivos, metas, metodologias e estratégias para a aprendizagem dos estudantes.

#### Quem participou da pesquisa?

O levantamento ouviu 2.712 redes municipais de ensino de todo o país, número equivalente a 49% dos municípios brasileiros.

#### Quem realizou o estudo?

A pesquisa foi produzida pelo Itaú Social em parceria com a Undime e apoio técnico do Plano CDE, com o objetivo de mapear desafios e oportunidades para a qualificação da educação infantil pública no Brasil.

anos de vida.

### REGIME DE COLABORAÇÃO AINDA APRESENTA LACUNAS

Embora 67% das redes municipais recebam algum tipo de apoio das secretarias estaduais de educação, um terço dos municípios afirma não contar com qualquer suporte para a educação infantil.

As principais demandas apresentadas pelos gestores são apoio financeiro, formação de profissionais e fornecimento de materiais didáticos.

O estudo conclui que o fortalecimento do regime de colaboração entre União, esta-

dos e municípios será decisivo para reduzir desigualdades regionais e ampliar a qualidade da oferta educacional, especialmente nas redes menores e mais vulneráveis.

Para os pesquisadores, o desafio da educação infantil brasileira deixou de estar concentrado exclusivamente na criação de vagas. O foco agora passa pela qualificação dos ambientes, fortalecimento das práticas pedagógicas e garantia de condições adequadas para que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.